



-  Elda Lima Tavares<sup>1</sup>
-  Maria Fátima Garcia de Menezes<sup>1</sup>
-  Eriane da Silva Bahia<sup>1</sup>
-  Tatiane Cristina Ferreira Martins<sup>1</sup>
-  Erika de Melo Basílio<sup>1</sup>
-  Julliana Ayres Lima Freire<sup>1</sup>
-  Debora Martins Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição, Departamento de Nutrição Social, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

#### Correspondência

Débora Martins dos Santos  
deborams@gmail.com

## Promoção do aleitamento materno com idosos: experiência em projeto de extensão universitária na UERJ

*Breastfeeding promotion with elderly: UERJ Community Action Program experience*

#### Resumo

O curso Alimentação, Nutrição e Terceira Idade é a principal atividade do projeto de extensão Alimentação, Nutrição e Envelhecimento, do Instituto de Nutrição em parceria com a Universidade Aberta da Terceira Idade/UERJ. Tem como referencial teórico a Promoção da Saúde e a Educação Popular em Saúde. É desenvolvido em aulas semanais, valorizando o alimento. Inclui, desde 2008, aula sobre aleitamento materno. O presente estudo objetiva relatar a experiência da abordagem do tema nos últimos dez anos. Metodologias lúdicas e interativas, valorizando o diálogo, o respeito aos diferentes saberes e a problematização do tema oportunizaram o debate das vivências pessoais no papel de mãe e avó; crenças e tabus que envolvem a prática do aleitamento; manejo adequado da amamentação e importância do apoio ao aleitamento materno exclusivo. As técnicas pedagógicas utilizadas foram: dramatização, produção de frases, demonstração e discussão em grupos. Estas permitiram o espaço para a reflexão e troca de experiências entre as idosas, como mães e em seu novo papel de avós. As falas das idosas evidenciaram mudanças nas orientações e técnicas para o aleitamento, de sua época para a atualidade e

diferenças culturais na experiência (“antigamente” como algo privado, em que a mulher deveria estar recolhida). Por fim, tem papel de destaque o debate sobre a importância das relações intergeracionais e o papel da “avó” no apoio ao aleitamento, reconhecido como sinônimo de amor. A experiência possibilitou um debate instigante sobre a complexidade das questões que envolvem o aleitamento materno e sua evolução ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Apoio social. Idosos. Relação entre gerações..

### **Abstract**

Food, Nutrition and Elderly Course is the main Community Action of Food, Nutrition and Ageing Project, Nutrition Institute with Third Age Open University /Rio de Janeiro State University (UERJ) partnership. Health Promotion and Popular Health Education are theoretical reference for the weekly classes where food is valorized. Since 2008, breastfeeding has been enrolled as class subject. Thus, this study reports last ten-year experience approaching this theme. Dialogue, respect for different knowledge, problem based approach and interactive methodologies allow participant’s active engagement to discuss breastfeeding including their experience as the mother and grandmother; breastfeeding practice beliefs and taboos; adequate breastfeeding management and social support importance for exclusive breastfeeding. Dramatization, sentence production, demonstration and group discussion were pedagogical techniques used. These activities gave space for reflection and experiences exchange among the elderly, as mothers and grandparents, their new role. The Elderly statements showed changes in breastfeeding guidelines and techniques from their age to the present. Furthermore, they pointed out cultural differences in breastfeeding experience (“old times” women were kept in privacy). Finally, the importance of intergenerational relations debate and “grandmother’s” supporting breastfeeding role as a love synonym. The experience provided debate on the complexity of the breastfeeding surrounding issues and its over time evolution.

**Keywords:** Breastfeeding. Social Support. Elderly. Intergenerational Relationship.

## INTRODUÇÃO

A amamentação é uma arte a ser apoiada, aprendida e ensinada, não só pelos profissionais de saúde, mas pela sociedade como um todo, destacando-se o papel da família em sua intergeracionalidade.<sup>1</sup>

A prática de aleitamento materno exclusivo (AME) é intervenção que apresenta resultados efetivos na mortalidade infantil, sem contar com os inúmeros benefícios para o binômio mãe e filho, sendo uma medida estratégica de saúde pública. Recomenda-se que o aleitamento ocorra de forma exclusiva até o sexto mês de vida e, de forma continuada com alimentação complementar adequada e saudável, até dois anos ou mais de idade.<sup>2-6</sup> É inquestionável o incentivo para adoção, manutenção e ampliação desta prática, que ainda apresenta baixa adesão no mundo.

Em países de alta renda, a prevalência de aleitamento materno (AM) aos 12 meses de vida é inferior a 20%, sendo encontrados valores mais altos na África Subsaariana, no Sul da Ásia e em partes da América Latina.<sup>6</sup> No Brasil, Boccollini et al.<sup>7</sup> apontam prevalências de AME aos seis meses e de AM entre crianças de 12 a 14 meses que avançaram muito entre 1986 (2,9% e 22,7%) e 2006 (37,1 e 47,2%), respectivamente. No entanto, os autores observaram uma estabilização desses indicadores em 2013 (36,6% e 45,4%), alertando para a necessidade de fortalecer as políticas e programas existentes e criar novas estratégias em prol da continuidade de uma evolução positiva dessas práticas.<sup>7</sup>

A prática de aleitamento materno encontra-se imbricada nos aspectos biológicos e sociais, “fenômeno” denominado por Almeida<sup>8</sup> como “um híbrido natureza-cultura”. Essa abordagem reconhece que as questões fisiológicas e nutricionais se misturam à política, à economia, à cultura, à religião, enfim, ao modo de vida situado em determinado momento histórico e para cada sociedade. Nesse contexto, reconhece-se que o tema exige compreensão e proposição de ações de intervenção que contemplem sua complexidade.

Estudos apontam a relevância do contexto social e cultural para a manutenção do aleitamento materno exclusivo. A experiência de amamentação é marcante, complexa e ultrapassa a relação mãe e filho. Companheiro/marido, irmãs, familiares, amigos e avós têm influência direta nesse processo.<sup>9,10</sup>

As avós desempenham papel importante no aleitamento materno, podendo interferir positivamente na decisão e/ou manutenção da prática. A participação das avós “no processo, seja ensinando, incentivando e ou apoiando a nutriz, promove segurança à nova mãe”.<sup>11</sup> No entanto, diferentes estudos sinalizam a interferência negativa das avós, em especial como fruto

da sua vivência.<sup>12-14</sup> Estudo transversal desenvolvido em hospital no interior de São Paulo<sup>14</sup> demonstra que 67,3% das avós consideram importante dar comida ao bebê antes de seis meses de vida; 54% acham importante ter um horário fixo para amamentar; 40% acreditam em leite fraco; e 69% já tinham oferecido chá e água aos seus netos.

Acredita-se que as avós que não praticaram o aleitamento materno exclusivo tendem a influenciar a mulher a não promovê-lo.<sup>11</sup> Essas mulheres, hoje avós e bisavós, foram mães em um período no qual era forte a concepção de “leite fraco” e estimulava-se a mamadeira, período em que a indústria de alimentos infantis encontrava-se em franca expansão.

Análise histórica da publicidade comercial de alimentos infantis veiculada em revistas femininas de grande circulação, no período de 1960 a 1988, evidencia o papel da indústria na introdução do leite em pó como substituto do leite materno. O mesmo estudo demonstra forte influência das ações de marketing voltadas para o público em geral e, em especial, para os profissionais de saúde. Refere que:

Estratégias de marketing foram utilizadas tanto para promover esses produtos entre o público em geral, como para sensibilizar e convencer os profissionais da área da saúde de que poderiam indicar e prescrever alimentos industrializados para as crianças desde o nascimento destas, com absoluta segurança.<sup>15(97)</sup>

Além de terem vivenciado a amamentação em um período de desvalorização desta prática, hoje existem novas técnicas de manejo e enfrentamento das dificuldades para efetivar a prática da amamentação. As mulheres mais idosas, diante dessas mudanças, “estranham”, “surpreendem-se” e “desconfiam”. Parece pairar dúvida: “Por que fazer de outro jeito se quando eu fiz não era assim e deu certo?”. Antes os horários das mamadas eram fixos, a pega era em mão de tesoura para projetar o bico e ajudar a criança, ofertava-se água nos intervalos, o bebê ficava no berçário durante as primeiras horas de vida e utilizava-se bolsa de água quente para “desempedrar o leite”.

Por outro lado, hoje as recomendações destacam a livre demanda com liberdade de horário nas mamadas, indicações de diferentes técnicas para a pega adequada e manejo do leite “empedrado”, não oferta de água ou chás, a necessidade do contato pele a pele e início da amamentação já na primeira hora após o nascimento.<sup>16</sup> Assim, esses temas são eixos centrais para o desenvolvimento de ações de estímulo à adoção e à manutenção de práticas de aleitamento materno. É importante reforçar a necessidade de fortalecimento da rede de apoio, valorizando o papel da mulher mais velha – avó e bisavó – como apoiadora qualificada dessas práticas.

Revisão de Losa-Iglesias et al.<sup>13</sup> sobre o tema aponta que a influência detratora exercida pelos conselhos da avó parece estar mais relacionada com conhecimentos adquiridos como representante da “geração da mamadeira” do que com a intencionalidade. Indica que existe suscetibilidade para modificação de padrões com relação ao aleitamento materno, se forem oportunizadas informações adequadas.

Pode-se afirmar que o aleitamento materno sofreu agressão, modificação, artificialização ao longo da história. É uma ação impregnada de ideologias e determinantes, resultantes das condições concretas de vida. Portanto, ações que elucidem os elementos que integram o processo e propaguem as evidências para lidar com as dificuldades são prioridades.

Neste sentido, o presente trabalho relata a experiência da promoção do aleitamento materno no interior do curso Alimentação, Nutrição e Terceira Idade, atividade de extensão do projeto Alimentação, Nutrição e Envelhecimento – PROANE. As ações oportunizam resgate das vivências pessoais das mulheres idosas no papel de mãe e avó/bisavó, desmistificam crenças e tabus que envolvem essa prática e propagam informação sobre o manejo adequado da amamentação.

## **METODOLOGIA**

O presente relato reporta a experiência acumulada na abordagem do tema “aleitamento materno” no curso Alimentação Nutrição e Terceira Idade, principal atividade do projeto de extensão Alimentação, Nutrição e Envelhecimento – PROANE. Foram utilizados os dados de 2008 a 2018, obtidos do acervo documental do curso.<sup>17</sup> Formulários de planejamento, registros do caderno de campo, registros fotográficos, apostilas/livretos das aulas e relatórios anuais do PROANE à Sub-reitoria de Extensão compõem o acervo analisado. Serão descritos os conteúdos programáticos, estratégias metodológicas e recursos.

O curso “Alimentação, Nutrição e Terceira Idade” é desenvolvido por meio de parceria entre o Departamento de Nutrição Social do Instituto de Nutrição e da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UnATI). Integra o núcleo de atividades socioculturais e educativas da UnATI, no módulo de Educação para Saúde, fundamentando-se nos princípios da promoção da saúde, educação popular em saúde e perspectiva crítica da educação alimentar e nutricional.<sup>18,19</sup> É um dos cursos mais longevos (25 anos de existência) e apresenta, ao longo de sua trajetória, grande procura (em alguns anos, as inscrições realizaram-se por sorteio). Desenvolve-se ao longo de um ano letivo, em aulas semanais, com duração de 1h50min. Participam cerca de 50 idosos, distribuídos em duas

turmas. Os objetivos do curso são: enumerar influências na formação do hábito alimentar, conhecer o valor nutricional dos alimentos e os princípios de uma alimentação saudável e relacionar os cuidados com a alimentação frente às principais doenças da terceira idade.<sup>20,21</sup>

A equipe do PROANE, responsável pelo desenvolvimento do curso, é composta por alunos de graduação (bolsistas e voluntários de extensão e estagiários da disciplina de Nutrição em Saúde Coletiva) e pós-graduação, supervisionados por professores de Nutrição. O planejamento antecede cada aula, é realizado em formulário próprio e serve para a definição do coordenador da atividade, do responsável pelo registro e apoio (organização da sala, registro fotográfico e outras ações pertinentes), objetivos, conteúdo programático, estratégias metodológicas, recursos didáticos e referências bibliográficas. Durante a aula, é realizado registro detalhado no caderno de campo, incluindo lista de presença e descrição do desenrolar da aula, contemplando impressões e falas dos participantes. A avaliação é realizada ao final de cada aula, também registrada no caderno de campo. O registro fotográfico de diferentes momentos de cada uma das aulas e dos recursos didáticos utilizados é organizado digitalmente. As aulas são resumidas em apostilas/livretos, entregues aos participantes na aula subsequente. Anualmente, o PROANE desenvolve relatório que é submetido à apreciação da Sub-reitoria de Extensão, com dados disponíveis *online* desde 2010.<sup>22</sup>

Os alunos inscritos no curso são entrevistados pela equipe técnica do PROANE. A entrevista visa conhecer o perfil da turma e serve também para delinear temas, conteúdos e desenho das estratégias metodológicas que serão utilizadas ao longo das aulas. É importante destacar que nessa entrevista é apresentado ao aluno o termo de consentimento esclarecido, conforme previsto na Resolução CNS nº196/1996, para obtenção de permissão de registro e divulgação das informações e imagens através de fotos e/ou vídeos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (COEP/UERJ nº 051/2005).

As aulas abordam questões alimentares e nutricionais, contemplando a complexidade inerente ao tema, da produção ao consumo, buscando articular os diferentes elementos do sistema alimentar. Aspectos biológicos, econômicos, sociais e culturais são tratados de forma crítica, tendo em vista a construção de estratégias de enfrentamento dos desafios atuais do campo da Alimentação e Nutrição.

O cronograma do curso estrutura-se em três eixos básicos. O primeiro, com temas mais gerais, serve de base para delinear a situação nutricional, questões específicas do envelhecimento e temas polêmicos – alimentação, nutrição e envelhecimento; situação nutricional da atualidade; alimentação e marketing; alimentos da moda; rotulagem nutricional;

hábitos alimentares e conceito de alimentação saudável são exemplos. No segundo, o foco está nos alimentos. Os grupos alimentares são discutidos, contemplando-se o valor simbólico e nutricional, acesso, compras, conservação e usos na culinária. Carnes e ovos, óleos e gorduras, temperos, frutas verduras e legumes e leite e derivados integram este eixo. O tema “aleitamento materno” emerge como desdobramento do tópico “leite e derivados”, na perspectiva de resgatar as vivências pessoais, problematizar as atuais recomendações e valorizar a rede social de apoio. As estratégias para fortalecer o debate do alimento no cotidiano, especialmente a praticidade na cozinha, compõem o último eixo.

## RESULTADOS

Ao longo do período analisado, o tema do aleitamento materno foi trabalhado dez vezes no curso Alimentação, Nutrição e Terceira idade: oito exclusivamente e duas como tema adjacente (um associado a temática leite e derivados e outra a açúcares e adoçantes).

Metodologias lúdicas e interativas, valorizando o diálogo, o respeito aos diferentes saberes e a problematização do tema oportunizaram o debate das vivências pessoais nos papéis de mãe e avó; crenças e tabus que envolvem a prática do aleitamento; manejo adequado da amamentação e importância do apoio ao aleitamento materno exclusivo. As aulas iniciavam com a seguinte questão: por que a inserção do tema aleitamento em um curso com idosos? Em seguida, foram utilizadas diferentes técnicas pedagógicas, a saber:

1) *Dramatização* - apresentação de esquete teatral, com os personagens mãe/bebê/avó/vizinha/pediatra - roteiro básico no anexo 1. Os participantes foram questionados sobre o que assistiram, levando em consideração suas próprias experiências e foram perguntados se mudariam alguma coisa nas cenas apresentadas, sendo convidado a participar da nova encenação (figura 1).

## Anexo 1

**ANEXO – Esquete teatral: roteiro básico****Cena 1:** Mãe, avó, vizinha

Mãe entra com um bebê chorando e fala:

- “Ai meu Deus! Esse bebê não para de chorar. Não sei mais o que fazer. Já dei de mamá”.

Entra a avó e diz:

- “Minha filha eu já te falei, essa criança está com cólicas. Cadê aquele chazinho? É para dar toda vez que ele tem cólica.”

Mãe:

- “Será que isso vai dar certo mãe? Acho que ele está com fome, por que o meu leite é fraco.”

Entra a vizinha:

- “O seu leite está fraco? Quando tive minha filha tomei muita canjica e cerveja preta para aumentar o leite”.

Mãe:

- Acho melhor irmos a pediatra, para ela ver o que é.

**Cena 2 - Mãe, Avó, Pediatra**

Avó:

- “Doutora, minha neta não para de chorar. Minha filha não está sabendo amamentar”.

Mãe:

- “Ela fica pouco tempo no peito. Acho que está sempre com fome.”

Pediatra:

- “Você está dando mamadeira para ela?”

Mãe:

- “Não”

Avó:

- “Viu minha filha? Eu não te falei para dar a mamadeira?”

Pediatra:

- “Então eu vou prescrever um leite para você oferecer ao bebê”.

FIM

**Figura 1.** Dramatização.



2) *Demonstração* - utilização de uma mama de pano e/ou boneca para abordagem da pega correta. Os participantes foram estimulados a utilizar o material e mostrarem as diferentes posições para amamentação.

3) *Produção de frases* - proposta de divisão da turma em duplas ou trios. Cada dupla/trio recebeu uma palavra - "leite empedrado", chupeta, colostro, casca de banana, canjica, cólica, vovó, doação de leite e leite fraco - e elaborou uma frase em um pedaço de papel. As frases foram apresentadas e expostas no quadro para discussão. Essa dinâmica também foi utilizada com a turma sentada em círculo, escrita individualmente em um papel A4 e fixada na cadeira de cada aluno de forma que todos vissem as frases construídas (figura 2).

**Figura 2.** Construção de frases.



4) *Discussão em pequenos grupos*: proposta de divisão da turma em pequenos grupos. Cada grupo trabalhou com um tema específico dentro do aleitamento: vantagens e desvantagens da amamentação, problemas que podem ocorrer durante o aleitamento, o que fazer quando o leite é fraco e qual o papel da família e dos amigos durante a amamentação (figura 3).

**Figura 3.** Formulário utilizado para discussão em grupo.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
 Instituto de Nutrição  
 DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO SOCIAL  
 CURSO DE NUTRIÇÃO NA TERCEIRA IDADE

**unATI**

**ALEITAMENTO MATERNO**

**QUAL O PAPEL DA FAMÍLIA E DOS AMIGOS NA AMAMENTAÇÃO?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

O quadro 1 resume os achados referentes aos conteúdos programáticos e estratégias metodológicas para discutir o tema aleitamento materno no curso Alimentação Nutrição e Terceira Idade, no período 2008-2018.

**Quadro 1.** Principais estratégias metodológicas, descrição e conteúdos utilizados para trabalhar o aleitamento materno no curso Alimentação, Nutrição e Envelhecimento 2008-2018.

Estratégia	Descrição	Conteúdo
Dramatização	Utilização de esquete teatral com os personagens: a mãe, a avó, a vizinha e o pediatra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leite fraco/canjica/cerveja preta</li> <li>• Cólica/uso de chá</li> <li>• Prescrição de leite artificial</li> </ul>
Demonstração	Utilização de mama de pano e/ou boneca para orientação de pega	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnica adequada amamentação/pega/intercorrências freqüentes</li> </ul>

**Quadro 1.** Principais estratégias metodológicas, descrição e conteúdos utilizados para trabalhar o aleitamento materno no curso Alimentação, Nutrição e Envelhecimento 2008-2018.

Estratégia	Descrição	Conteúdo
Discussão em grupo	Debate	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vantagens e desvantagens da amamentação</li> <li>• Intercorrências frequentes</li> <li>• Atitudes diante do mito do "leite fraco"</li> <li>• Rede social de apoio</li> <li>• Vivências de aleitamento</li> <li>• Mudanças históricas nas orientações e técnicas para o aleitamento</li> </ul>
Produção de frases	Seleção de palavras para a produção de frases (duplas ou individual): "leite, fraco", "leite empedrado", "chupeta", "coloostro", "casca de banana", "canjica", "cólica", "vovó", doação de leite"	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância do aleitamento materno</li> <li>• Crenças e tabus</li> <li>• Técnica adequada amamentação/pega/intercorrências frequentes</li> <li>• Doação de leite</li> <li>• Rede social de apoio (família/apoio social)</li> </ul>

A oferta de brinde ímã de geladeira com o slogan "Sou uma vovó/vovô amiga/amigo do peito" (figura 4) e campanha de arrecadação de vidros para banco de leite humano foram estratégias utilizadas que repercutiram positivamente junto ao grupo idoso. É importante destacar que o resumo do conteúdo da aula é disponibilizado aos alunos em forma de apostila/livreto.

**Figura 4.** Ímã de geladeira "Sou uma vovó/vovô amiga/amigo do peito".



As atividades propostas oportunizaram ricos momentos de interação entre os profissionais e as idosas e entre elas. Assim, memórias de suas vivências como mães e avós/bisavós foram partilhadas e debatidas à luz dos diferentes contextos de vida, significados sociais e culturais e conhecimentos científicos.

Observaram-se relatos que envolveram diferentes sentimentos (alegria, surpresa, medo, dor, culpa, angústia, conflito). As falas das idosas evidenciaram vivências de sucesso. Palavras como “prazer”, “tranquilidade” e “amor” descreveram o momento. Por outro lado, o insucesso foi atribuído aos diferentes papéis da mulher, incluindo o trabalho; às dificuldades do manejo, como: “leite empedrado”, “falta de bico”, “bico rachado”, “dores nos seios”; à falta de orientação e recomendação dos pediatras para o uso de fórmula artificial ou introdução precoce da alimentação complementar, aspecto bastante discutido no estudo de Amorim.<sup>15</sup> Um relato de um participante do curso exemplifica a questão: “pediatras atrapalhavam algumas vezes ao recomendarem a inclusão de outros alimentos antes dos seis meses”. O uso de alimentos ou preparações, como “canjica”, “canja de galinha”, “cerveja preta” para aumentar a produção do leite também apareceram nos relatos. Ficou evidente o processo de mudanças nas orientações e técnicas para enfrentamento das dificuldades. As “novidades”, ao mesmo tempo que surpreendem, geram desconfiança. A manutenção de algumas crenças pautadas na experiência e conhecimento, tais como horários fixos das mamadas e oferta de água e chás, foram citadas na discussão e já evidenciadas na literatura.<sup>13,14</sup>

Segundo Gross et al.:<sup>12</sup>

A amamentação exclusiva não é uma prática comum no meio estudado, o que, dentre outros fatores, motiva-se pela prática do uso de chás, especialmente, quando as crianças adoecem. As experiências prévias relativas ao uso de chás, consideradas positivas, influenciam a forma como as avós e as primíparas concebem a alimentação do lactente reproduzindo a ação aprendida, herdada culturalmente. (p. 536)

Outro ponto importante é a questão do significado cultural da amamentação, a responsabilização da mulher e o sentimento de culpabilização diante da impossibilidade de manter a amamentação. Historicamente, no início do século XX, a amamentação era uma prática normativa, em uma visão higienista, de benefício exclusivo para o bebê e para o desenvolvimento da sociedade. O espaço de voz da mulher e da liberdade do seu corpo era silenciado e ela podia se sentir incompleta ou envergonhada se não conseguisse amamentar.<sup>23</sup> Os idosos relatavam que “antigamente” amamentar era algo privado, em que a mulher deveria estar recolhida, “antes a mulher ia para um lugar reservado”. Em um contraponto, atualmente a

amamentação é trazida à esfera pública, sendo tema integrante do empoderamento feminino e de defesa do aleitamento materno.<sup>23</sup>

Por fim, tem papel de destaque o debate sobre a importância das relações intergeracionais e o papel da “avó” no apoio ao aleitamento, reconhecido como sinônimo de amor. Pode-se observar, na fala a seguir, a identificação da idosa na participação desse momento familiar: “Ao amamentar, esquece a dor do parto. O bebê chega nomeando: papai, mamãe, vovó. O primeiro e mais importante alimento, quanto amor!”. No entanto, também surge em outra fala a necessidade de ser incorporado o apoio prático no cotidiano: “apoio de outras coisas além da amamentação: comida, limpeza.”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência possibilitou um debate instigante sobre a complexidade das questões que envolvem o aleitamento materno, os significados da amamentação, as vivências positivas e negativas, o impacto da indústria na amamentação e seu efeito na “geração mamadeira”, as mudanças das técnicas para o manejo e a importância da rede social de apoio e o papel das avós/bisavós nesse processo.

Para os profissionais e graduandos em Nutrição coordenadores das atividades, essa vivência possibilita a ampliação do olhar sobre os determinantes da prática de aleitamento e, de forma ímpar, instiga que estratégias de promoção e apoio ao aleitamento materno sejam repensadas.

## REFERÊNCIAS

1. Teixeira MA, Nitschke RG, Silva LWS. A prática da amamentação no cotidiano familiar - um contexto intergeracional: influência das mulheres-avós. *Revista Temática Kairós Gerontologia* 2011;14:205-221.
2. WHO Collaborative Study Team on the Role of Breastfeeding on the Prevention of Infant Mortality. Effect of breastfeeding on infant and child mortality due to infectious diseases in less developed countries: a pooled analysis. *Lancet* 2000;355(9202):451-5.
3. World Health Organization, UNICEF. *Global strategy for infant and young child feeding*. Geneva: World Health Organization; 2003.
4. Horta BL, Bahl R, Martinés JC, Victora CG. *Evidence on the long-term effects of breastfeeding: systematic review and meta-analyses*. Geneva: World Health Organization; 2007.

5. World Health Organization Statement. Exclusive breastfeeding for six months best for babies everywhere. Geneva: World Health Organization; 2003. Statement 15 January 2011 available at [https://www.who.int/mediacentre/news/statements/2011/breastfeeding\\_20110115/en/](https://www.who.int/mediacentre/news/statements/2011/breastfeeding_20110115/en/)
6. Victora CG et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida. *Epidemiologia Serviços Saúde* 2016;25.1:1-24.
7. Boccolini CS, Boccolini PDMM, Monteiro FR, Venâncio SI, Giugliani ERJ. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. *Revista de Saúde Pública* 2017;51: 108.
8. Almeida JAG. Amamentação: um híbrido natureza-cultura [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 1999. 120p. ISBN: 978-85-85239-17-4.
9. Sousa AMD, Fracolli LA, Zoboli ELCP. Práticas familiares relacionadas à manutenção da amamentação: revisão da literatura e metassíntese. *Revista Panamericana de Salud Publica* 2013;34:127-134.
10. Kuschnir K. Maternidade e amamentação: biografia e relações de gênero intergeracionais. *Sociologia, problemas e práticas* 2008;(56):85-103.
11. Siqueira FPC, Castilho AR, Kuabara CTD. Percepção da mulher quanto à influência das avós no processo de amamentação. *Revista Enfermagem UFPE online* 2017;11(supl. 6):2565-2575.
12. Gross, FM, Van der Sand ICP, Girardon-Perlini NMO, Cabral FB. Influência das avós na alimentação de lactentes: o que dizem suas filhas e noras. *Acta Paulista de Enfermagem* 2011;24(4):534-540.
13. Losa-Iglesias ME, Vázquez RR, Bengoa-Vallejo RB. Papel de la abuela em la lactancia materna. *Aquichan* 2013;13(2):270-9.
14. Ferreira TDM, Piccioni LD, Queiroz PHB, Silva EM, Vale IND. Influência das avós no aleitamento materno exclusivo: estudo descritivo transversal. *Einstein* 2018; 6(4):1-7.
15. Amorim STSP. Alimentação infantil e o marketing da indústria de alimentos. Brasil, 1960-1988. *História: questões & debates* 2005;42(1):95-111.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
17. Sá-Silva JR, Almeida CD, Guindani JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais* 2009;1(1):1-15.
18. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; 2012.
19. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. 2013 19 nov. *Diário Oficial da União*.
20. Menezes MFG. Educação nutricional no processo de envelhecimento. In: Veras R, Lourenço R. *Formação Humana em Geriatria e Gerontologia: uma Perspectiva Interdisciplinar*. Rio de Janeiro: UnATI/UERJ; 2006. p. 217-220.
21. Menezes MFG, Santos DM, Tavares EL, Fernandes LP, Santos MS, Trindade, PL. Metodologia participativa com idosos: experiência do Curso de Nutrição e Terceira Idade. In: VI Seminário de Metodologia para Projetos de Extensão, 2008, São Carlos. *Anais do VI Sempe - Livro eletrônico*

metodologia para Projetos de Extensão: apresentação e discussão. São Carlos: Cubo Multimídia; 2008;(29):359-368.

22. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Sistema de Extensão da Sub-Reitoria de Extensão da UERJ [[https://www.sistemasextensao.uerj.br/consulta\\_web\\_siext/f/t/consultaprojetosel](https://www.sistemasextensao.uerj.br/consulta_web_siext/f/t/consultaprojetosel)]. Rio de Janeiro: SR3; [Rio de Janeiro, 26 de Junho de 2019; Rio de Janeiro, 26 de Junho de 2019].
23. Kalil IR, Costa MC. Entre o direito, o dever e o risco: olhares de gênero sobre amamentação. PerCursos 2014;14(27):07-32.

### **Colaboradoras**

Tavares EL, Manezes MFG e Santos DM integraram a concepção e desenho da pesquisa, obtenção de dados, análise e interpretação dos dados, redação do manuscrito e revisão e aprovação da versão final do artigo. de Menezes MFG; Bahia ES, Martins TCF, Basílio EM, Freire JAL integraram a obtenção, análise e interpretação dos dados e revisão e aprovação da versão final do artigo.

Conflitos de interesses: as autoras declaram não haver conflito de interesses

---

Recebido: 08 de julho de 2019

Revisado: 15 de setembro de 2019

Aceito: 20 de setembro de 2019